

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO HISTÓRIA

Código GH00170P		Componente Curricular: História Moderna II				Período Letivo: 5º período
Carga horária Total: 300	CH Teórica 60	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo	
Professor Responsável: Silmária Reis dos Santos		E-mail: silmaria.santos@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/1374579752849339		
EMENTA						
A disciplina abrange noções básicas acerca da modernidade europeia, bem como suas consequências no sul global no período compreendido entre os séculos XVII e XVIII. Serão abordadas as formas de organização das sociedades na formação da matriz de pensamento europeia, i.e., âmbito cultural, as questões políticas, sociais e econômicas.						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> -Debater o contexto social que desencadeou a centralização do poder nas monarquias europeias; -Identificar o absolutismo enquanto sistema político e suas teorias de legitimação do poder; -Discutir a crise da economia europeia no século XVII e suas relações coloniais; -Caracterizar os processos das revoluções Inglesa e Americana; - Enunciar as bases do pensamento iluminista. 				<ul style="list-style-type: none"> -Caracterizar as diversas mudanças na sociedade, porém com a manutenção da estrutural societária tripartite e o privilégios das camadas nobres; - Justificar a necessidade por parte das camadas nobiliárquicas da adoção de um sistema coeso e fortemente centralizado politicamente para manutenção do status quo; -Conceituar o sistema absolutista; -Especificar as teorias de legitimação do exercício do poder absolutista; - Explicar o contexto de crise econômica na Europa do século XVII propondo um debate entre historiadores; -Listar as razões que levam a uma revolução na Inglaterra do século XVII; - Descrever o processo revolucionário americano -Estudar o pensamento iluminista e suas influências nas ações revolucionárias. 		
CONTEÚDOS						
<ul style="list-style-type: none"> -Crise do Antigo Regime 2-A ideia de Revolução 3- Os EUA e o processo de independência 4-Revolução Francesa 5- Revolução Haitiana 						

6- Iluminismo, Democracia e Poder
7- O nascimento da Indústria Moderna
8- A outra face da modernidade- a crítica pós-colonial.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

O curso consta de uma carga de 60 horas/aulas em aulas expositivas, leitura, discussão de textos, análise de fontes históricas (filmes, livros didáticos, literatura de um modo geral) em sala de aula a partir de seminários de alunos/as.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação do desempenho dos/as alunos/as será feita ao longo de todo o curso, e contará com 5 notas, a saber:

- 1-Avaliação escrita em dupla sem consulta (3,0) -cada uma valendo 1,5 (Unidade 1 e Unidade 2);
- 2-Seminário em equipe (3,0);
- 3-Participação em aula e seminários (1,0);
- 4- Fichamentos textos base da disciplina (feito à mão) (2,0);
- 5-Atividades complementares 1,0 (análises de fontes históricas);

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CÉSAIRE, Aimé. Discursos sobre o colonialismo. Ediciones Akal, 2006.

DARTON, Robert. O Iluminismo como negócio. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 13-39.

DUSSEL, Enrique. 1492: O Encobrimento do Outro “A Origem do "Mito da Modernidade”. Petrópolis: Vozes, 1993.

FALCON, Francisco. Iluminismo. São Paulo: Ed. Ática, 1994, p. 5-8; 56-78.

HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 36-54

HOBSBAWM, ERIC. J. A crise geral da economia europeia no século XVII. In.: SANTIAGO, T.A. (org) História - Capitalismo –Transição. Rio de Janeiro:Eldorado. 1975. pp. 81-125.

HOBSBAWM, E.J. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. 2ª.ed., Rio de janeiro: Forense Universitária, 1979. (pp.23-51).

HUNT, Lynn. Revolução Francesa e vida privada. História da vida privada, 1191, v. 4, p. 21-51.

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. Editora Companhia das Letras, 2009.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é esclarecimento. Textos seletos, v. 2, p. 100-118, 1985.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos. A formação da Nação. São Paulo : Contexto, 2001. (p. 25-97).

MANTOUX, P. A Revolução industrial do século XVIII. Trad. de Sônia Rangel. São Paulo: Editora da UNESP/Hucitec, 2001.

PEREIRA, Ana Carolina Barbosa. Precisamos falar sobre o lugar epistêmico na Teoria da História. Revista Tempo e Argumento, v. 10, n. 24, p. 88-114, 2018.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.

REMOND, René. A constituição dos Estados Unidos. O Oeste e a democracia americana. In: _____ . História dos Estados Unidos. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 25-54.

STONE, Laurence. Causas da Revolução Inglesa (1529-1642). Bauru: Edusc, 2000. (p.101 a 274).

TREVOR-ROPER, H.R. A crise geral do século XVII. In: SANTIAGO, T.A. (org) História - Capitalismo –Transição. Rio de Janeiro:Eldorado. 1975. p. 127-158.

TROUILLOT, Michel-Rolph. “Uma história impensável: a Revolução Haitiana como um não evento”. In: Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: huya, 2016, p. 121-179.

VOVELLE, Michel. A Revolução e seu eco. Estudos Avançados, vol. 03, no 6, mai./ago. 1989, p. 25-45.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARIES, Philippe. História Social da Família e da Criança. 2a. ed., Rio de Janeiro:Zahar,1981.

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento : o contexto de François Rabelais. Trad. De Yara Frateschi. 7a. ed. São Paulo:Hucitec 2010.

BURKE. Peter. O que é História Cultural? 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CHARTIER, Roger. Origens Culturais da Revolução Francesa, São Paulo : UNESP , 2009.

DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente – 1300-1800. Uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DESCARTES, Rene. Discurso do método. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

DUSSEL, Enrique Meditações anticartesianas sobre a origem do discurso filosófico da modernidade. In. MENESES, M; SANTOS, B. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 84-130

ELIAS, N. O processo civilizador – Volume 2 – Formação do Estado e Civilização. Trad. de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FALCON, F. e RODRIGUES, A.E. A formação do Mundo Moderno. A construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2a. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 6ª ed.,Rio de Janeiro:Graal, 1986.

GINSBURG, C. O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GROSGOUEL, Ramón. La compleja relación entre modernidad y capitalismo: una visión descolonial. Pléyade, n. 21, p. 29-47, 2018.

MALDONADO-TORRES, Nelson; Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In. BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, pp. 27-53..

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. Perú Indígena, v. 13, n. 29, p. 11-20, 1992

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2010.

SITES:

<https://www.slavevoyages.org/>